



Cruesp e Reitora... fingem-se de mortos

Após a última negociação, na qual o Cruesp declarou que considerava as negociações salariais encerradas, o Fórum das Seis encaminhou um ofício, insistindo para que seja agendada uma nova negociação em agosto. Até o fechamento deste boletim, os reitores não tinham dado sinal de vida.

Por sua vez, a reitora da USP também está fingendo-se de morta. A negociação da pauta de reivindicações específicas está parada. Questões muito importantes para os trabalhadores continuam sem resposta. Esse é o caso das duas referências para todos os funcionários; da contratação de pessoal para viabilizar a melhoria das condições de trabalho nos restaurantes da Coseas; a mudança da referência inicial dos motoristas para Básico III C; o fim da terceirização e da precarização e várias outras reivindicações que sequer foram tocadas ainda.

O Sindicato não fala em nome de si próprio, ele representa trabalhadores (as) da USP, portanto, o silêncio da reitora não é um desrespeito para com o sindicato, é desrespeito e total descaso para com as 15.000 pessoas que trabalham nessa universidade.

Por isso, exigimos respeito! Que a reitoria e o Cruesp continuem as negociações e respondam a cada uma das reivindicações dos trabalhadores (as) da USP.

Reitoria não paga VR e discrimina trabalhadores

Todos os funcionários da USP que não têm acesso aos restaurantes da Coseas devem receber um VR no valor de R\$ 13,00 por dia. Entretanto, a USP nunca pagou o VR aos funcionários (as) da Faculdade de Medicina, do CSEB (Centro de Saúde Escola Butantã) e do Instituto de Medicina Tropical. No dia 21 de maio, o Sindicato entregou ao Chefe de Gabinete e ao Coordenador da CODAGE, um ofício reivindicando o pagamento do VR a esses (as) companheiros (as). Só dois meses depois, o Coordenador da CODAGE respondeu que “o assunto está sendo tratado com o diretor da FM e a Coordenadora da Coseas, visando a implantação de um restaurante local”.

Esse possível restaurante, além de sobrecarregar ainda mais os já sacrificados funcionários da Coseas, não atenderia a todo o pessoal da FM. E, além disso, os funcionários não podem ficar com fome enquanto esperam pelo tal restaurante. Por isso, exigimos o fim dessa discriminação inadmissível! Que a reitoria pague imediatamente o VR aos funcionários da FM, IMT e CSEB.

Abaixo às Demissões, Perseguições e Assédio Moral

A reitora se finge de morta quando se trata de negociar e atender às reivindicações dos trabalhadores. Porém, a escalada reacionária de processos administrativos, demissões por justa causa, perseguições e assédio moral contra centenas de funcionários, motivadas por perseguição política ou caprichos de chefetes, indicam que a sua estratégia de gestão de RH segue sendo implementada.

Psicopatas que parecem sentir prazer humilhando, perseguindo e prejudicando subordinados, apenas para demonstrar ou sentir seus podres poderes, continuam atuando cada vez mais à vontade, pois já sentiram que esse tipo de conduta, quando não chega a ser premiada com um cargo superior, no mínimo, pode contar com a omissão cúmplice dos diretores e da própria reitoria.

No outro extremo dessa relação doentia, trabalhadores (as) estão sendo demitidos por justa causa com base em processos administrativos, instaurados por qualquer besteira e que mais se assemelham às fraudes jurídicas, muitos caíram em forte depressão associada à síndrome de pânico, foram afastados do trabalho e ficam em desespero, só de pensar em voltar a ver o chefe carrasco, e muitos estão adoecendo dos mesmos males, pelos mesmos motivos.

SAÚDE...

O Prof. Ramires, diretor do Departamento de Saúde da USP, novo órgão responsável pela assistência médica e hospitalar aos funcionários, estudantes e professores da USP, encaminhou um extenso documento em resposta às nossas reivindicações por melhoria do atendimento à saúde.

Estamos estudando as propostas contidas no documento do Professor e, em breve, publicaremos seu conteúdo e análise à categoria.

Porém, é certo que as dificuldades para agendar consultas, a longa espera para atendimento na emergência e para marcar exames continuam exatamente como antes.

EM AGOSTO: ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA USP, PARA FAZER O BALANÇO DAS LUTAS NO PRIMEIRO SEMESTRE E PREPARAR A MOBILIZAÇÃO PARA AS LUTAS DO SEGUNDO.

